TL6941

Caríssimo DIRAN

As mais efusivas saudações combativas.

O sibilar dos ventos de mudança em TL e
tá atingindo os ouvidos da APODETI e aos
poucos vai contribuindo para a consolida
ção da desejada UNIDADE NACIONAL.

Como já foi transmitido verbalmente
ao Companheiro DIRAN nestes últimos dias
a APODETI está a tentar granjear apoio
e sugestões para a elaboração de uma
proposta de resolução concernente à ques
tão de TL a ser apresentada ao Gover
no de Yacarta. Para isso, segundo afirm
Sr. A.O., a APODETI está a planear en
contros com CNRM, UDT e FRETILIN, re
pectivamente com os Companheiros DIRA
R.H. JOÃO CARRASCALÃO e JOSÉ LUÍS G. e
ainda com outras entidades que ache
necessário. Embora seja demasiado cedo
para extrairmos quaisquer ilações a-
cerca dessa iniciativa, creio que é oportu-
no aproveitarmos a ocasião para dar co-
nhecimento o Plano de paz do CNRM
a APODETI em vez de continuarmos a
fazer através de vias clandestinas.
Seria deste modo mais efectivo e tal-
vez a APODETI deixaria de afirmar que
isso é um plano privado.

Antes de avançar com algumas sugest-
tões para ajudar o Companheiro nas me-
didas a serem tomadas a respeito da
questão em foco, aproveito comunicar/
fazer chegar novamente alguns pontos
da proposta de resolução do lado da APO-
DETI a serem apresentados ao Governo

de Jacarta. Em princípio tudo deveria ser transmitido directa e verbalmente a DIRAN de acordo com o pedido do Sr. A.O. Coisa que ainda não é possível, como sabemos. Eis os pontos já transmitidos ao Companheiro Cmdt.:

1- Os cargos políticos mais estratégicos como Governador Administrador de Conselho e Membro de Parlamento serão exercidos por timorenses.

2- Protecção da Comunidade timorense de quaisquer influências externas como a entrada de não-timorenses será limitada e sob uma rigorosa selecção para que assim os timorenses possam usufruir sem obstáculos os frutos/resultados do desenvolvimento no campo social, económico, político, etc.

3- Dar/ter especial atenção a Igreja Católica e protegê-la.

4- TL deve ser autorizado a receber investimentos directamente de países ou aliados da Indonésia isto é, sem a necessidade de isso passar por Jacarta.

5- O Tétun deve ser ensinado nas escolas (de TL).

6- Portugal tem de regressar para lado a lado com Indonésia desenvolver TL em final das nossas relações seculares, ou moral para com o Povo timorense.

7- Futuramente TL será um Território designado "Daerah istimewa"/Otonom e regido por um regulamento/estatu-

to/constituição próprio e publicado oficialmente.

8- Libertação de todos os prisioneiros políticos.

Dentro do contexto "Daerah istimewa"/Otonom (Território autónomo), aproveito transmitir também 4 pontos que segundo a APODETI (AO) constituirão direito prerrogativos do Governo de Jacarta que são:

1- "Urai Negeri" (Assuntos/Negócios estrangeiros).

2- "Moneter" (Moeda: rupiah).

3- "Hankam" (Pertahanan dan Keamanan) isto é, Defesa e segurança Pública confirmação sob a responsabilidade do Governo indonésio; só é que o Governo provincial deverá fazer cadeirização e treinamento necessários de timorenses para futuramente ocuparem cargos públicos ou responderem as exigências provocadas por uma mudança repentina (na Indonésia) ou possível desintegração.

4- "Hukum tetap Sama" dentro do contexto de continuar com a ideologia ou princípios (Pancasila e Undang-Undang Dasar 1945) e a Jurisdição da Indonésia.

Ligado ainda ao assunto acima exposto, devo adiantar com as seguintes informações ou plano obtidos directamente do Sr. AO.:

1- AO planeia enviar uma delegação a Austrália e Portugal no intuito de fazer encontros com RH, UDT, FRETILIN e Governo português para recolha de dados e sugestões a serem utilizados na elaboração de uma proposta de resolução concernente à questão de TL.

2- Já pediu sugestões a entidades de partidos políticos timorenses na em TL e na Indonésia.

3- Planeia mandar um enviado com o objectivo de falar pessoalmente com RH, pois, no entender dele não é viável/conveniente encontrá-se com DIRAN porque é prisioneiro e mesmo assim - acrescentou - o Governo indonésio não irá autorizá-lo para falar livremente e discutir tais assuntos com o Companheiro.

4- Após o trabalho da recolha de "dados" ele entregará a uma Comissão para elaborar um documento final onde estariam inseridos ideias/interesses de todas as partes e em seguida fará oficialmente a entrega disso ao Governo de Jacarta.

No tocante aos planos de AO isto é, a recolha de dados, tomo a liberdade de de/em fazer chegar as seguintes sugestões para apreciação e decisão do Companheiro Comandante:

a- Tendo em conta que a APODETI é

que tomou a iniciativa em fazer consultas a CNRR, Partidos políticos e outros, julgo/julgamos que fosse conveniente aproveitar a oportunidade para mandar entregar oficialmente p/ APODETI o Plano de Paz do CNRR, coisa que até agora apenas conseguimos fazer chegar verbalmente através das vias ao dispôr. Sobre esta sugestão penso/pensamos em várias alternativas:

a- Uma é fazer a entrega do Plano de Paz ou sugestões quando ele encontrar com DIRAN; desta maneira estaríamos a fazer, indirectamente, pressões a AO para que, quer queira quer não, possa encontrar-se directamente com o companheiro.

2. Outra é mandar fazer a entrega, ou através de RH ou por outras vias que DIRAN indicar para isso. Mas neste caso correremos o risco de AO abandonar a ideia de abordar o assunto directamente com DIRAN sob o pretexto de já possuir os dados que necessitava para a dita "proposta".

3- E ainda outra é fazer chegar o Plano de Paz ou sugestões verbalmente sem compromisso, competindo-lhe o uso ou não das nossas propostas.

b- Pelo visto AO planeia enviar uma delegação lá para fora com o objectivo de realizar encontros com RH e responsáveis de partidos políticos como João

c. José Luis e outros. Acerca disto, sugerimos/sugerimos a DIORAN para prevenir RH no sentido de transmitir à dita delegação, caso tê, que a decisão final/última palavra caberá a DIORAN. Daqui iremos tomar as necessárias providências, isto é, a Sra "insiste/convencer AO que é uma necessidade vital ele abordar o assunto com DIORAN e não valerá a pena ninguém contactar RH porque ele irá/irão propô para que AO falasse directamente com o companheiro Comdt.. Nesta ordem de ideias sugerimos para que DIORAN mandasse já prevenir o Companheiro RH, D.C. e D.L sobre isso.

c- Em relação ao Gov. português, de momento, só planeia um encontro para para pedir apoios necessários à "proposta" elaborada em base nos dados recolhidos como acima referi e também pedir o seu regresso a TL para ajudar a desenvolvê-lo lado a lado com Indonésia.

d- Os dados recolhidos serão entregues como disse, a uma comissão por ele formada; a seguir, elaborará a dita proposta que depois de estiver pronta será enviada ao Gov. de Jacarta. Segundo AO cópias desse documento serão enviadas para todas as partes interessadas e/ou envolvidas (no exterior)

em ordem a fazer pressão sobre Jacarta no sentido de aceitar as exigências contidas na proposta.

Não sei se é viável propôr ao AO a inclusão de elementos da UDT e da FRETILIN no processo de elaboração da proposta. Quanto a isso aguardamos sugestões/instruções de DIRAN.

Como DIRAN sabe, já existem semelhanças nas propostas do Bispo Belo e do CNRM quanto à solução de gestão de TL, o que significa que o acordo referendário/eleições livres terá que ser realizado em TL. Como condição "sine qua non" para se buscar uma solução que seja justa, duradoura e aceitável internacionalmente.

Porém, o "referendum" - diz AO - não será viável por enquanto porque poderá provocar novo derramamento de sangue. Esta, como sabemos, é uma ideia defendida pela Indonésia e integracionistas radicais com os quais contactámos por acaso, já fizemos ver a eles que essa preocupação é apenas derivada do medo que a Indonésia tem de um "referendum" sob a supervisão da ONU pois, de antemão, sabe que é impossível saia vitorioso um referendo em TL.

Pessoalmente não acredito num novo der-
ramento de sangue em TL e já por
várias vezes tentei argumentar e de-
fendi isso a frente de muitos
integracionistas e indonésios. Espe-
ramos que DIRAN utilize todas as
vias/meios ao dispôr para convencer
publicamente a todos (Comunidade in-
ternacional, Indonésia, Portugal, EUA,
Japão, Austrália, e outros aliados da
Indonésia, integracionistas e todos
os timorenses) que não haverá
derramento de sangue mesmo qu
ASAANTHA se realizasse um "referen-
dum" em TL ou que hoje mesm
os soldados indonésios se retirassem
dali (TL), a não ser que o Gov. in
donésio entregasse armas aos seus
Caio (timorenses), integracionistas cla
para esse fim.

Também AO DIZ que, à semelhan
da União Soviética, Jugoslávia e outr
países já desintegrados, acredita na des
tegração da Indonésia, cedo ou tarde.
ra isso, sugere ele, a partir de agora
nos em conjunto começar com a prepa
ção do timorense em todos os aspec
para respondermos com precisão
quer mudança, mas sobretudo para e
tar mais derramento de sangue no
em que a dita desintegração tiver lug

e assim o povo timorense pudesse viver em paz num TL livre e independente. Portanto AO fala de um TL independente mas dentro do contexto "desintegração de Indonésia".

É de salientar a grande preocupação de todos os integracionistas no tocante à segurança deles após a retirada dos invasores indonésios. Tal preocupação leva-os a pensar como os indonésios, afirmando que não é oportuno por enquanto a retirada de forças indonesias e a realização de um "referendum" em TL.

Analisando todos os planos acima mencionados, penso/pensamos que é conveniente começarmos a mobilizar a massa timorense e outras na diáspora para apoiar em todos os aspectos a proposta do Bispo Belo, nesta fase.

Por este meio, a sua "irmã" solicita o envio de mais instruções e documentos para ela transmitir ou discutir com AO quando cá vier depois da APEC. Informo que, de momento, AO encontra-se cá, mas ainda não sabemos se pode ou não ficar um encontro (com ele) porque é uma deslocação imprevista.

Falando de "acções" na ocasião da APEC ainda não dispomos de muitos dados. Até este momento, ainda estou à espera de uma palavra dos

responsáveis de Renetil para ver se podemos ou não fazer algo em conjunto. Em contrapartida vamos reorganizando e preparando-nos para responder às futuras necessidades da LUTA.

Mais uma vez solicitamos o envio de instruções e sobretudo no que a sua immã deve falar e discutir com AO no próximo encontro, isto é, depois da APEC.

É tudo a dizer e informar por enquanto.

Salvo erro ou omissão.

Indaiatuba, 11-11-1994

Mais uma vez renovo sinceras saudações e vai um especial e fortíssimo abraço do sempre ao dispôr,

Sérgio Bezerra Rali

P.S. Espero que os embrulhos de GA por mim enviados tivessem já chegado às mãos de DIDAR

SBR